



Reengenharia na igreja

Pr. Harry Tenório

O texto para hoje está em Lucas 15.25-32

Introdução

Livre sua mente dos conceitos já formados deste texto.

Jesus estava trazendo uma parábola que era uma verdadeira reengenharia para a igreja. Puro confronto. A parábola vai de encontro aos problemas mais cruciais das igrejas. Egoísmo, indiferença, ódio, dengo, birra, incompreensão, tentativa de manipular as decisões do Pai e contestação, muita contestação. Esta parábola que reproduz circunstâncias vividas todos os dias nas igrejas tem elementos bombásticos.

A casa do Pai agora é a casa de Deus, o pai é o próprio Deus e os dois irmãos serão os irmãos que congregam na Batista Gênesis.

Vejam os...

1 - “Quando voltou ouvia a música e a dança”

O irmão do pródigo, o filho que ficou, desconfiou da alegria que havia na casa de Deus. Na sua igreja existem irmãos que criticam o ministério de louvor, ministério de danças? Gente que desconfiam de avivamento, de mudanças na igreja?

Era um culto festivo, típico culto de ações de graças pela volta de um filho arrependido que se distanciara da casa do pai (Igreja), mais o irmão do pródigo reclamava das danças e músicas.

Deus prepara um culto alegre repleto de louvores e manifestações espontâneas de danças, uma recepção de primeira qualidade para o filho que volta. Mais o filho que ficou, parece não gostar do que ouve e vê. Quanto mais atuante ele é na igreja mais se acha no direito de contestar. Não vê que é o próprio Pai que está oficiando o culto daquela maneira e com aquela motivação.

Tem gente assim em igreja, Deus produz o culto em êxtase de alegria, mais ele não se envolve. Para que isto? Que é isto? Que exagero!

2 - “Chama um dos criados, perguntou-lhe que era aquilo”

Muitos crentes que ficam e são idênticos a este. Ao chegar na igreja se houver qualquer mudança chama diácono, presbítero e até pastor para reclamar. Nunca está satisfeito. Não concorda com o horário do culto, não concorda com a escolha dos louvores e não gosta da mensagem. Ficou, é verdade, não saiu. Porém ficando causa mais prejuízo do que o que saiu.

Chama um diácono e pergunta:

Que é aquilo? Será que o Pai não vê que este irmão que está tocando no louvor não podia estar ali. Faz oito anos Para o legalista oito anos são como oito minutos, o irmão cometeu um pecado e agora ele já o aceita no louvor? O pastor é cego que não vê?

Ele nunca se satisfaz com nada, menos ainda com o perdão divino.



Certa vez um irmão que cometera um pecado foi afastado do coral da igreja. Estamos certos de que para Deus não existem pecados grandes ou pequenos. Ambos geram a morte e ponto final. Mais você há de convir que existem pecados escandalosos que prejudicam muitos e pecados que se não fossem confessados nem seriam notados. O deste irmão era um destes pecados que não desperta atenção. Anos depois, já reintegrado na igreja o irmão foi pedir a maestrina para voltar ao coral. Ela olhou friamente para o irmão e concluiu: **“Não lembra o seu pecado? Para voltar ao coral só se Jesus falar comigo pessoalmente!”**

Que coisa horrível! Fazia o papel do próprio acusador, relembrando uma fragilidade já vencida pelo irmão.

Puro legalismo. Quem nunca necessitou do perdão de Deus que atire a primeira pedra.

Fico imaginando o escândalo que não produziria a reintegração do Pedro, aquele que negou Jesus 3 vezes nos dias atuais. Já está pregando no Pentecostes? Esta igreja não é pura, como reintegra um pastor em pecado dias depois? E o pior, pregador de um congresso de grande porte. Que coisa!

3 - “Veio do teu irmão...”

Quando soube que a festa era para o seu irmão se revoltou.

Existem crentes assim na sua igreja? Olha para o carro novo do ano do irmão e reclama, olha o terno dele e acha que Deus é seletivo dá tanto a uns e outros com tão pouco. Fica revoltado que aquele novo convertido de 6 meses já tenha sido batizado no Espírito Santo e ele com 60 anos de banco na igreja não tenha recebido a promessa. Este pastor é injusto, nunca me consagrou a “diaco” (em Aracajú um membro da igreja ao saber que não seria consagrado naquele ano ao diaconato jogou um tijolo no pastor no meio do culto. Sorte do pastor que o irmão tinha pontaria ruim), mais veja aquele irmão com 5 anos de crente já foi consagrado. Meus 60 anos não valem nada é? Vai ver que o irmão de 5 anos já realizou para Deus muito mais que ele nos seu sessenta.

Este aqui não amava seu irmão e por isto não concordava com aquela generosidade divina.

4 - “Ele indignou-se e não queria entrar”

Cuidado com crentes assim. A “birra” é infecto contagiosa. Por qualquer discordância ele fica fazendo escândalos na igreja. E fala mal de um, fuxica do outro, produz contenda de muitos.

Certa vez um irmão me disse: **“Pastor se este irmão voltar para sua igreja eu não vou ficar mais. O curioso é que tudo não passava de antipatia gratuita, o irmão nunca fizera nada que o afetasse.”** Se ele vier eu não entro, não fico e não fico (Bate o pé).

Coisa de menino mimado, de gente que não tem juízo.

A casa é do pai e ele recebe quem quiser.

Eu imagino a cena se muitos desejarem seguir seu exemplo, a porta de entrada da igreja estaria congestionada com estes crentes bebês.

5 - “O Pai sai e insta com ele”

Que Deus bondoso. Se eu fosse conselheiro de Deus por um só segundo gostaria de “na marra” consertar este erro. De preferência na pancada para que ele sentisse “na sua pele” a intensidade da correção divina. Glória Deus que ele não dá sua glória a ninguém.

O pai é amoroso, carinhoso, fica insistindo delicadamente para resolver o problema. Puro mimo,



este crente nunca se desviou mais era cheio de imperfeições (Um Zé tribulação) necessitava mesmo era de uma fornalha de fogo ardente para aprender a viver.

Você já pensou? Um crente emperrado na entrada da igreja e Deus insistindo com ele para entrar. Que cena curiosa? Mais é ela que Jesus reproduz na parábola. Isto acontece todos os dias na igreja, crentes que nunca saíram da casa do pai é verdade, porém estando dentro nunca se portaram como filho legítimo de Deus.

Ele “embirra”, o pastor cumprindo o papel de Deus tem que instar (insistir delicadamente) com ele; filho perdoa seu irmão, ele está de volta, se alegre com isto. Não deixe de vir à casa de Deus por isto. Se fosse pela vontade do pastor ele não instava, mais os queridos irmãos sabem como é Deus. Então ele leva o pastor a repetir a atitude do Pai na parábola. Que Deus! Ele é maravilhoso.

6 - “Olha, sirvo-te fazem anos...”

Egoísta de carteirinha. O pai alegre com a volta do filho perdido e este reclamando do tempo de serviço. Na sua igreja já houve crentes que se revoltou por fazer uma analogia de tempo de serviço sem colher os resultados?

Tem gente aqui assim?

Chamemos a ele cronógrafo! Vive contando o tempo dedicado a Deus para na primeira oportunidade lançar em rosto: “Você tinha obrigação de ter me revelado. Veja quantos anos estou te servindo? Trinta anos! Que custava para o Senhor me avisar que não fizesse negócio com aquele charlatão?!”

Se fosse conselheiro de Deus diria: Diz, diz que você quis avisá-lo mais que o pecado da ganância separou você dele. O negócio que fechou com o enganador foi feito porque o preço estava um achado! Dez por cento do novo.

Deveria no mínimo ter desconfiado que era roubado.

E se Noé fosse reclamar dos anos que pregou arrependimento enquanto construía a Arca sem ver um convertido?

E se Abraão fosse reclamar que depois de tantos anos de espera não era justo agora pedir Isaque de volta?

E se Jesus dissesse a Deus, não agora! Depois de 33 anos pregando, curando e salvando você quer que eu vá a cruz? Não agora!

O irmão da parábola é “Chatolino” e egoísta. Cuidado com ele, pode voltar a aparecer aí do seu lado na igreja.

Uma irmã se lamenta da dificuldade que tinha com seu esposo. Fazia 28 anos que ele a havia conhecido, e quando isto aconteceu levava uma vida de pecados. Sempre que queria conseguir alguma coisa dela passava na cara: **“Não esqueça de onde eu a tirei!”**

Vinte e oito anos depois ficava cobrando um gesto de misericórdia realizado humilhando a quem Jesus já libertou.

Expulsa irmão!

Espere aí... Não estou falando de expulsar o irmão, mais sim do espírito maligno do cronógrafo.

7 - “Foi ele quem desperdiçou teus bens. Vai aceitá-lo de volta?”

Um pastor resolveu emprestar seu carro para um irmão passar um final de semana descansando



Em outro estado. Na volta infelizmente houve um acidente. O irmão sobreviveu, o carro não. A esposa do pastor não conseguiu perdoá-lo. Como é que você faz isto?!!
E agora como é que vamos para Maceió? Seremos reféns desta cidade pequena? Compras, onde faremos?

Envergonhado, o irmão depois de recuperado não tinha coragem de voltar a voltar naquela igreja. Não sem antes restituir o prejuízo ao pastor. Três meses depois aquele irmão voltou a aparecer na igreja. Quando a esposa do pastor viu se aproximou do “ungido” e sussurrou no seu ouvido: “Você está vendo? É ele! Vai aceitá-lo aqui? Não suporto lembrar que nós perdemos nosso carro por sua causa. Se voltar eu vou ficar em casa todos os cultos.”

No final do culto, meio sem jeito mais se sentindo aliviado, o irmão procurou o Pastor e disse: **“Querido me perdoe pelos transtornos que causei nestes três meses, vendi minha casa, está aqui o valor para o pastor comprar um novo carro. Sei que o seu carro não estava valendo tanto, mais aproveite para comprar um mais novo. O Pastor merece.”** O espírito de avestruz (enterrar a cabeça no buraco em sinal de vergonha) deve tem alcançado a esposa daquele pastor.

8 “Respondeu o pai: Filho você sempre esteve comigo, todas as minhas coisas são tuas”.

Diante da indignação do irmão do pródigo por causa do novilho cevado que o pai matara para comemorar a volta de um filho, a imperfeição se manifesta na sua conseqüência mais dolorosa. O Pai afirma: **“tudo o que você desejasse tinha, era só pegar. Por que fica reclamando do que gastei no culto festivo da volta do seu irmão?”**

Que constatação dolorosa! Poderia ter usufruído bênçãos que estavam a sua volta, na sua falta de amadurecimento não conseguiu perceber que tudo aquilo era dele também.

Muitos passam anos na igreja sem descobri os benefícios da herança que Jesus conquistou na cruz. Somos filhos de Deus! Tudo está ao nosso alcance.

Como irmão do pródigo, nos avaliemos. Talvez nossas atitudes na igreja sejam muito parecidas com as dele, e então a igreja estará necessitando de uma reengenharia que começa bem aí no seu coração.

Peça a Deus para melhorar seu coração.

A Deus seja a glória!